Anno de 1847. Sabbado 2 de Outubro. Anno XXIV. N. 222.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.
Crescente, a 1, a 7 horas e 16 min. da manh.
Lua nova, a 9, a 6 horas 47 min. da manh.
Crescente a 17, a 5 horas 21 min. da manh.
Lua cheia a 23, a 9 hor. e 16 min. da tarde.
Minguante a 30, a 7 horas 35 min. da tarde

PARTIDA DOS CORREIOS.
Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira, ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda, ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
27 Segunda. S. Eliziario. Aud. do J. dos orph. do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 vara.
28 Terça. S. Venceslão. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
29 Quarta. ✠ S. Miguel Archanjo. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
30 Quinta. S. Jeronymó Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
1 Sexta. S. Verissimo. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
2 Sabbado. S. Leodegario. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
3 Domingo. O SS. Rozario de Nossa Senhora.

CAMBIOS NO DIA 1 DE OUTUBRO.
Cambio sobre Londres a 27 d. p. 1$ rs. a 60 dias
» » Paris 350 rs. por franco.
» » Lisboa 105 a 110 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 1/2 % ao mez.

Ouro—Onças hespanholas....	29$200	a	29$400
» Moedas de 6$400 velh.	16$300	a	16$45
» » de 6$400 nov..	16$100	a	16$20
» » de 4$000	9$100	a	9$200
Prata — Patacões........	2$000	a	2$010
» Pesos columnares...	1$970	a	1$980
» Ditos mexicanos....	1$820	a	1$840
» Miuda.............	1$920		

Acções da comp. do Beberibe de 50$000rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 11 DO PASSADO.

Officio. — Ao commandante das armas, recommendando a execução do imperial aviso de 18 de agosto ultimo que manda dar baixa aos soldados do 6.° batalhão, Gregorio José Barcellos, Joaquim José dos Santos e Francisco Rodrigues Lima; assim como ao da companhia de artifices Bernardino Barbalho Lins.

Dito. — Ao mesmo, scientificando-o de haver obtido passagem para o 8.° batalhão de caçadores o cadete do 6.° da mesma arma, Ignacio Corrêa de Araújo.

Dito. — Ao mesmo, resolvendo que, de conformidade com a sua informação, conceda ao soldado da companhia de cavallaria de linha, Paulino Francisco da Silva, a baixa que requer sob a condição de dar para substituto o seu companheiro Basilio Manoel Ferreira, que completou o respectivo tempo de serviço.

Ditos. — Ao mesmo e ao commissario-pagador, significando que o alferes do 5.° batalhão de caçadores, Vicente de Paula Rios de Oliveira, obtivera do governo imperial seis mezes de licença de favor para vir a esta provincia.

Ditos. — Ao director do lycêo e ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, intelligenciando-os de haver mandado passar titulo de professor de primeiras lettras de Caruarú ao cidadão José Peixoto e Silva.

Dito. — Ao director do curso juridico de Olinda, exigindo seu parecer ácerca do conteúdo no requerimento, que lhe envia, de Firmo José de Mattos.

Dito. — Ao inspector da alfandega, scientificando-o da nomeação de João da Costa Monteiro para o lugar de guarda da mesma alfandega, que se achava vago.

Ditos — Ao commissario-pagador, ordenando dê os esclarecimentos exigidos pelos imperiaes avisos de 19 de agosto proximo findo, que por copia lhe remette, ácerca das pretenções de André Avelino, ex-musico do 6.° batalhão, de Manoel José Carneiro e d'outros.

Dito. — Ao administrador das obras publicas, autorisando os concertos de que precisa a ponte dos Carvalhos, e cujo orçamento lhe devolve approvado.

Dito. — Ao mesmo, determinando faça collocar uma porta na janella da sala-livre da cadeia desta cidade, que deita para a travessa onde assenta a escada da mesma cadeia, sem que todavia deixe de ser conservada a grade que existe nessa janella. — Participou-se ao chefe de policia, autorisando-se-o a mandar preparar o esquife e comprar o panno preto, que requisitára o carcereiro da cadeia do Pecife.

INTERIOR.

PARLAMENTO BRASILEIRO.

SENADO.

SESSÃO EM 11 DE SETEMBRO DE 1847.

ORÇAMENTO DO IMPERIO.

Estando presente o Sr. ministro do imperio, continúa a segunda discussão, adiada pela hora na ultima sessão, do artigo 2.° da proposta do governo sobre o orçamento da receita e despeza geral do imperio para o anno financeiro de 1848 a 1849, conjunctamente com as respectivas emendas da camara dos Srs. deputados, e com as dos Srs. visconde de Olinda e Costa Ferreira, apoiadas na referida sessão.

O Sr. Hollanda Cavalcanti: — A discussão, senhores, he sobre a fixação da despeza, e he em um só artigo, isto he, o que marca a despeza da repartição do imperio. Entretanto, julgo desnecessario questionar acerca dos algarismos; as quantias votadas não me parecem excessivas; quando o fossem, entendo que o governo póde fazer muita economia, não gastar tudo; e se alguma he mesquinha, estou persuadido de que o governo tambem está na posse de ampliar as despezas segundo as necessidades publicas. Reconheço o direito que tem o senado de fazer até applicação das despezas decretadas de uma para outra verba que julgue de interesse. Esse direito, eu da minha parte renuncio-o presentemente; todavia não deixarei de concorrer para que o senado use delle. Votarei por uma ou outra emenda que se apresentar distribuindo-se os dinheiros para mais alguns outros objectos a que o senado julgar conveniente attender. Não renuncio o direito que tenho, porque o julgue desnecessario ou inconveniente; elle he conveniente, mas ha objectos mais transcendentes, e eu julgo que por estes devo prejudicar aquelle, e sobre elles chamar a attenção do senado.

A casa sabe que até eu hontem não insisti muito por algumas reflexões que fiz a primeira vez que fallei sobre este artigo; chamei a consideração da casa para o estado em que nos achamos a respeito de bancos, estado que se acha de alguma fórma subordinado as attribuições do Sr. ministro do imperio, que eu julgo de tanta importancia, que mesmo não seria fóra de proposito, ainda no fim da sessão, tomar-se alguma deliberação a este respeito.

Sobre outra questão de alta transcendencia julgo tambem necessario chamar a attenção da casa e do paiz, e essa já a mencionei a primeira vez que fallei sobre a materia. Refiro-me aquillo que disse ácerca do melhoramento que se poderia fazer na organisação da nossa administração, independente de alguma disposição legislativa. Conviria sem duvida que essa alteração fosse filha de uma medida legislativa; mas eu reconheço uma quasi impossibilidade de proceder a essa medida. Vejo mesmo que algum ensaio, algumas refórmas se fazem, algumas modificações se praticam ácerca da organisação do ministerio.

He patente, senhores, que ha pouco tempo se creou uma nova entidade no ministerio, que he a presidencia do concelho. He verdade que nós não conhecemos bem quaes são as attribuições da presidencia do concelho; mas distinctos oradores, membros muito abalisados da legislatura, indicam essa ideia e tem-a indicado por differentes vezes. Quando ella mesmo appareceu, não foi repellida pela assembléa geral, alguem mesmo a applaudio; mas até hoje ainda não está bem definida esta modificação havida na organisação do ministerio.

O nobre senador por Minas ha poucos dias, ou a ultima vez que fallou, declarou que esta creação lhe parecia de tal natureza que equivalia a um ministerio, a uma pasta. Esse nobre senador disse: — Póde dizer-se que o nobre ministro, que foi nomeado presidente do concelho, tem tres pastas.

O Sr. Vasconcellos: — Apoiado.

O Sr. H. Cavalcanti: — E eu presumo que elle tem alguma rasão. Não posso estar inteiramente convencido, porque não sei ainda quaes são as attribuições do presidente do concelho, ainda não vi o seu regulamento; mas já declarei aqui que esse lugar se creava muitas vezes como um lugar de honrá que se conferia áquelle a quem era incumbida a organisação do ministerio. Com isto não quero dizer que ignoro que em alguns paizes tenha attribuições especialissimas. O nobre senador por Minas considera o presidente do concelho como o regulador dos principios, ou da uniformidade, da unidade que a administração deve ter. Supponho que foi isto o que quiz dizer quando asseverou que a presidencia do concelho equivale a uma pasta. Em verdade, he essa uma tarefa importantissima, porque uma semelhante attribuição em um ministro traz pelo menos estas duas circumstancias: a primeira, uma especie de renuncia da parte da corôa quanto á superintendencia da marcha dos ministros.....

O Sr. Vasconcellos: — Apoiado.

O Sr. H. Cavalcanti: — ..... a segunda, uma subordinação dos outros ministros a esse presidente do concelho.

O Sr. Vasconcellos: — Apoiado.

O Sr. H. Cavalcanti: — Eu receio fallar muito sobre esta materia, por uma rasão muito plausivel, porque he fallar sobre o desconhecido, fallar sobre hypotheses. O que tenho eu com as hypotheses do nobre senador por Minas? O que quero ver he alguma realidade, saber qual foi a modificação que houve na organisação do ministerio (*apoiado*). Eu desejo saber o que he que constitue essa creação da presidencia do concelho.

Mas o que eu digo he que, independente de lei, se deveria organisar a administração pela maneira que aqui enunciei em outra occasião, tudo no circulo da legislação actual. Praticamente nós temos meios de fazer grandes refórmas sem offender direitos estabelecidos. Eu não acredito muito nas presidencias do concelho....

O Sr. Vasconcellos: — Muitas vezes são nominaes.

O Sr. H. Cavalcanti: — Eu antes as queria nominaes.

Já aqui disse que isto era uma imitação impropria do nosso paiz, imitação de paizes que são muito diversos do nosso; e que deveriamos estudar mais a nossa posição, os nossos costumes, a nossa constituição e organisação civil e politica, para procedermos a refórmas mais em harmonia com o interesse publico. Eu demonstrei aqui que a organisação do ministerio como tem estado até hoje he viciosa, que a distribuição dos ministros pelas seis pastas he prejudicialissima á unidade da acção, á harmonia dos membros do executivo; disse que desejaria que o ministerio se resumisse em tres pastas. Disse que a repartição de estrangeiros poderia estar unida ás repartições da marinha e guerra, que a repartição do imperio devia estar unida á da justiça, e que a da fazenda devia ficar com algumas das attribuições que estão commettidas á repartição do imperio; que assim ficava muito melhor constituida a administração.

O nobre senador por Minas, que he a quem eu posso responder, porque o nobre ministro da fazenda não se dignou dizer uma palavra sobre este objecto.....

O Sr. Presidente do Concelho: — Discordo inteiramente.

O Sr. H. Cavalcanti: — Mas nem ao menos se dignou dizer-nos porque não apresentou as attribuições do presidente do concelho.

O Sr. Presidente do Concelho: — Institua-se uma discussão especial sobre este objecto.

O Sr. H. Cavalcanti: — Estamos nella, a occasião he propria, ou não trago isto para tamanduá, a questão he esta, vamos a ella; por isso he que eu digo que prescindo dos algarismos, porque — um podêr mais alto se alevanta —. O meu dever chama-me primeiro a esse objecto do que á questão de mais 5 réis, 10 réis ou vintem que se deva gastar; não digo que ella seja em pura perda de tempo; mas digo que tratar só disso mostra uma especie de indifferença pelos negocios mais importantes.

O Sr. Vasconcellos: — O Sr. ministro da fazenda promette explicar muito bem o que he a presidencia do concelho.

O Sr. H. Cavalcanti: — Pois bem, isso he o que eu quero.

Senhor presidente, eu não acho conveniente para o paiz uma presidencia do concelho pela maneira por que se exprime o nobre senador por Minas; não está nos nossos costumes nem em harmonia com a nossa constituição. A nossa constituição impoz a responsabilidade individual aos ministros e não a solidaria; não ha na constituição uma só palavra relativa á solidariedade; a lei de responsabilidade he tambem só de responsabilidade individual. Os ministros são de igual categoria, não ha nenhum superior aos outros; isto he o que tem existido.

Nem isto de presidente de concelho he cousa nova; o governo portuguez foi muito bem constituido; antigamente havia um ministro assistente ao despacho, que transmittia aos seus collegas as ordens directas do rei. Isto acabou; depois ficaram os ministros todos com a mesma acção perante a corôa, todos transmittem as ordens que lhe dá a corôa directamente.

Nos governos de partidos..... e nem em todos, porque nos Estados-Unidos, onde os governos são muito de partidos, não ha primeiro ministro.....

O Sr. Vasconcellos: — He o presidente da republica o primeiro ministro.

O Sr. H. Cavalcanti: — ..... os ministros teem todos iguaes attribuições. He só na Inglaterra onde ha essa presidencia de concelho..... porque, permitta-se-me que eu não cite a França nestas cousas; ainda está muito verde, muito revolucionaria para me servir de modelo.

O Sr. Vasconcellos: — O Sr. presidente do concelho ha de explicar tudo muito bem.

O Sr. H. Cavalcanti: — Ouvi-lo-hei. Eu estou explicando o que entendo que melhor satisfaz ás nossas necessidades.

O Sr. Presidente do Concelho: — Eu estou ouvindo, aprendendo, para depois fazer o que fôr melhor.

O Sr. H. Cavalcanti: — Na Inglaterra, quando se trata de organisar um ministerio, ha até (permitta-se-me dizer) uma abdicação temporaria (*apoiados*). Quando a corôa chama um cidadão e lhe confia a organisação do ministerio, da-lhe esse lugar de primeiro ministro; a corôa não se envolve de modo nenhum nos negocios, confia, deixa..... quem governa he o ministerio.

O Sr. Presidente do Concelho: — Não dizem assim os escriptores, aquelles que lá fôram.

O Sr. H. Cavalcanti: — Senhores, eu não sou escriptor; mas tenho lido, estou fallando segundo o juizo que faço do que tenho lido.

O Sr. Vasconcellos: — Está expondo fielmente o systema inglez.

O Sr. H. Cavalcanti: — Os partidos em Inglaterra não se parecem em cousa alguma com nenhum partido do mundo. O que são os partidos em Inglaterra? A Inglaterra tem as suas leis, a sua organisação politica, tem estabilidade tal, e tal prestigio, que não ha risco de que ella seja abalada por commoção alguma. A corôa ingleza repousa tranquilla sobre a lealdade dos seus subditos. Não ha nenhum partido inglez que ouse disputar attribuição alguma á corôa.

As questões de partido são questões de interesse momentaneo. Vêde todas as refórmas, essa grande bulha que se tem feito em Inglaterra. Quanto tempo levou essa refórma do *Text-acts* ou do exclusivismo de uma religião para se poder entrar no parlamento! Quanto tempo levou essa refórma! Que discussões, que trabalho, que esforços! E o que era esse acto? Uma cousa muito simples.

Vimos depois essa questão da Irlanda..... Já aquella era tambem questão da Irlanda, porque os catholicos romanos não podiam ser membros do parlamento; por isso he que houve essa refórma do tal juramento, do exclusivismo da religião protestante. Que injustiças (permitta-se-me dizer) não pesam sobre a Irlanda! Que multiplicadas reclamações não teem havido! ..... Mas he com tal prudencia, com tal regularidade, com taes esforços que os partidos manifestam suas opiniões, que a corôa póde observar o incremento que ellas tomam no paiz, e então confiar o podêr a esta ou áquella.

Sobre a refórma dos *boroughs*, dos collegios eleitoraes, o que não houve! Quanto tempo se não gastou para que o partido reformador prevalecesse!

Emfim, recentemente essa questão sobre o privilegio dos cereaes, privilegio immenso da propriedade contra a massa dos cidadãos, como foi tratada? Apresentaram-se opiniões, discutiram-se, e afinal formou-se um partido, prevaleceu e fez-se a refórma. Veja-se, pois, o que ha em Inglaterra, e diga-se se o nosso paiz tem alguma cousa que se pareça com isso. Qual he a historia dos nossos partidos? Os nossos partidos, Sr. presidente, com dôr o digo, não põem duvida em disputar as attribuições da corôa.....

O Sr. Vasconcellos: — Apoiado!

O Sr. A. Branco (presidente do concelho): — He verdade; exactamente.

O Sr. H. Cavalcanti: — Eu estou muito exacto. Sim, tal he a natureza dos nossos partidos..... São os partidos, as chamadas maiorias.....

O Sr. A. Branco (presidente do concelho): — Eu apoio. He verdade.

O Sr. H. Cavalcanti: — Sim, o nobre ministro não tem rasão nenhuma de estar contra mim.....

O Sr. Vasconcellos: — Não tem, nem está (*risadas*.)

O Sr. H. Cavalcanti: — ...... deve reconhecer-me pelo seu maior amigo......

O Sr. Vasconcellos: — Apoiado!

O Sr. A. Branco (presidente do concelho): — Se eu o apoio, como he que estou contra?

O Sr. H. Cavalcanti: — Sim, apoie; o nobre ministro sabe do meu procedimento em todas as circumstrucias.. ..

O Sr. Vasconcellos: — Elle logo vai explicar o que he presidente do concelho.

(*Continuar-se-ha.*)

MINAS-GERAES.

RELATORIO

do tenente João José da Silva Theodoro, encarregado pelo Exm. presidente da provincia de Minas-Geraes de levantar o mappa topographico dos municipios de Presidio, Pomba e San-João-Nepomuceno, e de verificar as divizas entre a dita provincia, e as do Rio-de-Janeiro e Espirito-Santo pelo lado de Campos e Itapemirim.

(Continuação do numero antecedente.)

Divisas ecclesiasticas.

A mesma desordem que se nota nas divisas civis, apparece tambem nas ecclesiasticas; e disto he uma prova a pastoral do Exm. bispo do Rio-de-Janeiro, publicada no Carangola, e que junta apresento a V. Exc. Nessa pastoral são exhortados os habitantes daquelle sertão a que se não neguem a pertencer á jurisdicção ecclesiastica de Campos; e comquanto se allegue o acordo havido com o Exm. prelado de Marianna, em virtude do qual, e de divisas provisoriamente marcadas pelo Exm. presidente da provincia do Rio-de-Janeiro, se faz pertencer todo o Carangola á freguezia de San-Antonio-de-Guarulhos, daquelle bispado; todavia, da mesma pastoral se evidencia que tanto aquelles povos como os do lado esquerdo, ou do norte do Parahiba, jámais podem pertencer áquelle bispado; por isso que só são legitimas as divisas marcadas na lei que constitue as duas dioceses, como o mesmo Exm. prelado o reconhece na sua pastoral a fl. 6 dizendo: — Mas, se quizermos recorrer á divisão que se fez dos dous bispados, fonte certa e segura da jurisdicção de um e outro prelado, etc. — e mais adiante a fl. 7 — *Os limites deste ultimo bispado* (de Marianna) *com relação aos do Rio-de-Janeiro, do qual foi desmembrado, são o rio Parahiba, e caminhando até a Cachoeira, ou catadupa maior, que por montes vai aos Campos dos Goitacazes onde principia a jurisdicção do arcebispado da Bahia, etc.* — Ora, he bem sabido que o sertão do Carangola sempre pertenceu as freguezias do Presidio e San-Miguel da diocese de Marianna; e como será possivel que por uma simples portaria do Exm. presidente do Rio-de-Janeiro, assim seja esbulhada a igreja mariannense da jurisdicção que legalmente exercia desde que, dentro dos respectivos limites, foi aquelle sertão povoado? Além disto, he igualmente sabido que Campos pertenceu sempre á capitania, hoje provincia do Espirito-Santo, que esta capitania foi sempre e ainda he do arcebispado da Bahia, e que o districto de Campos ha só vinte annos, pouco mais, passou a pertencer á provincia do Rio-de-Janeiro, e que desse tempo he que podia começar a fazer parte da diocese fluminense, se assim foi determinado no decreto a respeito, o que ignoro.

A *Cachoeira, ou catadupa maior* do rio Parahiba, deve ser a que está uma legoa acima da aldeia da Pedra, ao pé da barra do ribeirão das Areias, onde o rio parece atravessar a serra que o margêa do lado direito, e a não ser esta, então deverá ser a ultima que está logo acima de San-Fidelis, que me não foi possivel examinar; mas nenhuma outra, porque he ahi que estão os montes altos, do lado esquerdo do rio, onde finalisam as serras que veem do centro, mesmo antes de chegar aos Campos: assim, pois, he claro que destas cachoeiras para baixo finda a diocese de Marianna, e começa o arcebispado da Bahia; e se Campos, emquanto fez parte da provincia do Espirito-Santo, pertenceu, como já fica dito, a este arcebispado, como podia o Exm. bispo do Rio-de-Janeiro estender sua jurisdicção ao lado esquerdo do Parahiba, unindo-se ahi o territorio da dos dous prelados de Bahia e Marianna! Demais, se o districto de Campos abrange ambas as margens do Parahiba, tambem a jurisdicção do arcebispado da Bahia abrangia, na margem direita, todo o territorio do mesmo districto; e assim sendo, como podia a estola do Rio-de-Janeiro, ultrapassando seus limites, e intromettendo-se em alheia diocese, tomar posse, ou exercer jurisdicção no Muriahé e Carangola, que estão aquem desses Campos-de-Goitacazes, e que ainda ha poucos annos foram descobertos e povoados por habitantes do Presidio, a cuja freguezia e á de San-Miguel sempre pertenceram até a desmembração da da Gloria, de que em 1843 se tomou parte para Campos em virtude da divisa provisoria! Certo he que da freguezia de San-Antonio-de-Guarulhos jamais foi sacerdote algum administrar o pasto espiritual aos habitantes do Muriahé e Carangola, que em todos os tempos o receberam do vigario do Presidio, e ainda alli existem cemiterios antigos, como o da Conceição no Carangola, no sitio que foi do capitão João de Lima, o de Antonio Rodrigues dos Santos no Muriahé, e o de José Bastos Pinto, com altar portatil, e outros muitos, tudo bento pelo dito vigario, e com licença do ordinario de Marianna; da mesma sorte e com igual licença, existem duas capellas de San-Antonio, que se erigiram no Carangola, uma junto da barra do ribeirão da Perdição, e outra na cachoeira dos Tombos, e só agora he que os moradores da margem esquerda tiraram provisão pelo bispado do Rio-de-Janeiro para erigir uma capella com a invocação de N. S. da Natividade, na barra do ribeirão de San-Sebastião.

De tudo quanto venho de expender, claramente se deduz que o Exm. bispo do Rio-de-Janeiro não foi bem informado, quando organisou a pastoral a que me tenho referido, pois nella dá a conhecer que não sabe de que lado do Parahiba está o rio Carangola, e menos parece saber que sua jurisdicção se entranha por um grande terreno desta provincia, não pelo Carangola, mas sim pela margem esquerda do Parahiba acima, abrangendo quasi todo o terreno de San-João-Nepomuceno. O Parahiba não divide

actualmente os dous bispados de Marianna e Rio-de-Janeiro como o determinou a bulla *Candor lucis æternæ* do SS padre Benedicto XIV, e se se reflectisse que a jurisdicção daquelle bispado se tem estendido muito aquém do rio Parahiba e por quasi todo o referido termo de San-João-Nepomuceno, com excepção sómente da freguezia da villa, que he do bispado de Marianna, não se citaria aquella bulla como confirmatoria do direito que tem o Exm. prelado do Rio-de-Janeiro de exercer sua jurisdicção no Carangola, pela rasão de ser o Parahiba a divisa dos dous bispados, quando de facto não he; e por dever ser, na conformidade da citada bulla, he que aquelle sertão jámais póde considerar-se como pertencente ao Rio-de-Janeiro na parte ecclesiastica, estando, como de facto está, muito entranhando nesta provincia, e aquém do dito Parahiba. Já fica dito que a estola fluminense nunca entrou a tomar posse do sertão do Carangola, como o fez do lado esquerdo do Parahiba em territorio pertencente ao termo de San-João-Nepomuceno, e até á barra da Pomba, no que passou a pertencer a Campos em virtude da divisa provisoria; mas tal posse não foi adquirida por meio de estabelecimentos religiosos que mandasse fundar a bem dos Mineiros alli afazendados, nem da catechese e civilisação dos Indigenas, e só se baseou na malicia de uns e ignorancia de outros, que, não sabendo a qual dos dous bispados pertenciam, impetravam já de um já de outro as licenças de que necessitavam para creação de capellas, e outros fins religiosos; e dirigindo-se tão sómente pela commodidade de suas transacções commerciaes, que mais frequentemente os chamavam ao Rio-de-Janeiro, ahi requeriam essas licenças, sem duvida concedidas na melhor boa fé, pois não he licito suppôr que o Exm. prelado daquella diocese, com conhecimento de causa, quizesse estender sua jurisdicção além dos verdadeiros limites. He assim que no termo de San-João-Nepomuceno em tempos anteriores e durante a ultima sede vacante se erigiram a freguezia de San-José-do-Parahiba, fundada por um padre Miguel que alli morou do outro lado do rio, e os curatos das Mercês-do-Kagado, do Espirito-Santo, Bom-Jesus-do-Rio-Pardo, San-Sebastião-do-Feijão-Crú e Madre-de-Deos-do-Angú, com cinco capellas filiaes dos mesmos, além da freguezia de Santo-Antonio-de-Padua, na margem do Pomba, cuja igreja foi benta pelo capellão d'aldeia da Pedra, que por esse simples facto della tomou posse; o mesmo systema vai seguindo o religioso que serve de parocho da freguezia, benzendo as capellas que se erigem nas suas vizinhanças e tomando-as como filiaes da sua matriz, embora situadas em territorio alheio, como acontece com as duas capellas de Santo-Antonio, no ribeirão deste nome, e de San-Francisco-de-Assis no da Capivara, as quaes devem pertencer a freguezia de San-Januario-do-Ubá, em cujo districto se acham situadas: este mesmo religioso benzeu mais a capella da Conceição no ribeirão dos Monos, districto do curato do Feijão-Crú, e tambem della tomou posse, como filial de Santo-Antonio-de-Padua. Assim, pois, pela ignorancia ou capricho dos povos, e criminosa ambição dos sacerdotes, se tem transtornado a legal e melhor divisa das freguezias, e por conseguinte a dos dous bispados, considerando-se hoje como limites por aquelle lado o ribeirão de San-João. O consentimento tacito das autoridades civis e ecclesiasticas não póde dar direito de posse, em opposição áquillo que se acha legal e competentemente decretado; portanto, se povos pertencentes á diocese de Marianna, illaqueando a boa fé do Exm. prelado do Rio-de-Janeiro, delle obtiveram provisões para creação de capellas, justo e necessario he, que, reconhecido o engano, seja corrigido, para o que não póde entrar em duvida que de muito bom grado concorreram os distinctos e virtuosos prelados que as duas dioceses teem actualmente a fortuna de possuir, cumprindo-se inteiramente quanto a este respeito mui sabia e justamente determinou a bulla já citada.

Entendo, Exm. Sr., que as divisas ecclesiasticas devem ser as mesmas civis das duas provincias, e por onde quér que hajam de definitivamente demarcar-se os respectivos limites. Tão salientes são as vantagens que resultam de uma tal medida, se fôr adoptada, que julgo desnecessario entrar em detalhes, bastando notar que os curatos estabelecidos no municipio de San-João-Nepomuceno, sendo verdadeiras freguezias, estão fóra da alçada do governo desta provincia, e por consequencia não póde o mesmo governo saber das alterações da população, nem fiscalisar a maneira por que aquelles curas cumprem seus deveres.

(*Continuar-se-ha*).

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 1.º 7:144,586

Descarregam hoje, 2.

Brigue -- *Courad* -- botijas vasias.
Brigue -- *Robim* -- vinho e cal.
Polaca -- *Constante* -- vinho.
Patacho-- *Apourade-Packet* -- mercadorias.

IMPORTAÇAO'.

Constante, polaca sarda, vinda de Marseille, entrada no corrente mez, consignada a Lenoir Puget & Companhia, manifestou 100 pipas de vinho, e consignou-as aos mesmos.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 1.º

Geral	1:138,230
Diversas provincias	49,267
	1:187,497

PRECOS CORRENTES DE HOJE.

Rua da Cadeia do Recife, n. 34, loja de cambio de Lourenço & Oliveira.

Moeda de prata.	Compras.	Vendas.
Patacões brasileiros	2,000	2,010
Pesos columnares	1,970	1,980
Ditos da patria	1,820	1,840
Moedas de 5 francos	1,660	1,680
Ditas de 2 patacas	1,280	1,290
Ditas de 1 dita	640	660
Moedas de ouro.		
Peças velhas	16,300	16,450
Ditas novas	16,100	16,200
Moedas de 4,000 rs.	9,100	9,200
Onças hespanholas	29,200	29,400
Ditas da patria	29,000	29,200
Soberanos	8,950	9,000

Descontos.

Lettras de boas firmas commerciaes 7/8 por % ao mez, vencimentos até dezembro de 1847 -- 3/4 por cento.
Bilhetes d'alfandega, não ha.
Moeda de cobre -- 4 p. % de premio -- 6 p. %.
Cambio sobre Londres 27 firme, a 60 dias.

Pernambuco, 1.º de outubro de 1847.

Lourenço & Oliveira.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 1.º

Liverpool; 40 dias, barca ingleza *Eske*, de 217 toneladas, capitão, Robt Crocket, equipagem 12, carga fazendas; a Latham & Hibbert.
Camaragibe; 2 dias, hiate brasileiro *Novo-Destino*, de 21 toneladas, capitão Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar e madeira de louro; a José Manoel Martins. Passageiros, José Pereira da Silva, João Francisco Marques, Joaquim da Silva Golarte, Victorino da Silva Serino e José Francisco Lins.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool com escala por Parahiba; barca ingleza *Olinda*, capitão Henry Thompson, carga lastro de assucar.

EDITAES.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que, no dia 2 (hoje) do corrente, ao meio-dia, na porta da alfandega e em hasta publica, se hão de arrematar noventa duzias de massas para chapéos, no valor de duzentos mil réis, impugnadas no despacho por factura de H. Zimmer, sob n. 1,242, pelo 2.º escripturario Francisco de Paula Gonçalves da Silva: sendo dita arrematação subjeita aos direitos.

Alfandega, 1.º de outubro de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Perante a camara municipal desta cidade se hão de arrematar hoje, 2 do corrente, a quem mais der, as casinhas da ribeira da Boa-Vista, por 1:000,000 rs.; as da de San-José, por 1:202,000 rs.; a aferição dos pesos e medidas, por 12:301,000 rs.; a casa da rua Imperial, por 60,000 rs.; algumas lojas da praça da Independencia e diversos talhos dos açougues publicos.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 30 de setembro de 1847. --- *Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*, presidente. --- *João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

A camara municipal da cidade de Olinda e seu termo, em virtude da lei, etc.

Faz saber que, nos dias 4, 6 e 7 do corrente mez, serão arrematados por quem mais der os contratos seguintes: -- dos mascates e boceteiras, o reposo dos açougues, as casinhas da ribeira, o subsidio dos porcos, a aferição dos pesos e medidas, o armazem grande no Varadouro, dito pequeno no mesmo lugar; devendo os pretendentes comparecer habilitados e munidos dos competentes fiadores.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandamos publicar o presente nos lugares do costume e pela imprensa.

Cidade de Olinda, 1.º de outubro de 1847. -- *José Joaquim de Almeida Guedes*, presidente. -- *João Paulo Ferreira*, secretario.

Ignacio José Pinto, fiscal da freguezia da Boa-Vista, em virtude da lei, etc.

Faz saber aos proprietarios de casas situadas em dita freguezia, que pela lei do orçamento municipal, que deve ter execução do 1.º de outubro vindouro por diante, estão obrigados a concertar as calçadas de suas propriedades.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou publicar o presente.

Freguezia da Boa-Vista, 29 de setembro de 1847.

Ignacio José Pinto.

Ignacio dos Reis Campello, fiscal da freguezia de San-José em virtude da lei, etc.

Faz saber aos proprietarios de casas situadas em dita freguezia, que pela lei do orçamento municipal, que deve de ter execução do 1.º de outubro vindouro por diante, estão obrigados a concertar os passeios, ou calçadas de suas propriedades.

E para que chegue a noticia a quem convier mandou publicar o presente.

Freguezia de San-José, 29 de setembro de 1847.

Ignacio dos Reis Campello.

Declarações.

-- O arsenal de guerra compra 6 duzias de taboas de assoalho de louro, de 30 palmos de comprimento e 1 e ½ a 2 de largura; 24 costados de pão-d'oleo, em pranchões de 28 palmos de comprimento e 1 ½ dito de largura: quem taes generos tiver e quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada á directoria do mesmo arsenal, até o dia 5 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 1.º de outubro de 1847.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

THEATRO PUBLICO.

DOMINGO, 3 DO CORRENTE.

Beneficio de um particular.

Excellente drama -- A sensibilidade no crime -- farça -- O ensaio de uma tragedia.

PRESEPIO NO THEATRO PUBLICO.

O director do theatro tenciona apresentar este anno em scena o mais brilhante presepio, que até agora se tenha visto: dividido em tres partes sendo:

Primeira: o triumpho de Mardocheo, -- Escriptura Sagrada -- Esther, de cap. 1.º até cap. 14 §§ 24.

Segunda: a cegueira de Tobias, cap. 2.º até cap. 12 §§ 21.

Terceira o nascimento do Messias Seg. S. Lucas de cap. 2.º até §§ 20.

Para execução destes tres dramas, convida a todas as pessoas que quizerem dar as meninas a quarenta mil réis, os meninos a trinta mil réis, a comparecerem no theatro do 1.º de outubro até o dia 30 do mesmo. Sendo que tanto meninas como meninos hão de cantar; e não poderão levar em sua companhia mais do que uma pessoa que as deverá conduzir; nenhuma outra terá entrada na caixa do theatro, seja qual fôr o pretexto, debaixo desta condição he que o director dá dez mil réis de mais do que o anno passado. A decencia e recato já observados nos seus dous presepios anteriores, são mais que sufficiente garante que offerece para segurança dos jovens de ambos os sexos, que se contratarem no presente presepio.

THEATRO DE APOLLO.

GRANDE CONCERTO VOCAL E INSTRUMENTAL,

DADO PELO PROFESSOR DE RABECA

AGOSTINHO ROBBIO.

Na noite de hoje, 2 de outubro, assim dividido:

PRIMEIRA PARTE.

1.º Symphonia pela orchestra.
2.º Recordações de Bellini, executadas na rabeca pelo beneficiado.
3.º Potporri, executado pela orchestra.
4.º Aria da opera Nabuco, do mestre Verdi, cantada pelo Sr. João Toselly.
5.º Variações de Beriot, executadas na rabeca pelo beneficiado.

SEGUNDA PARTE.

1.º Symphonia por toda a orchestra.
2.º Romance da opera il Furioso, do mestre Donizetti, cantado pelo Sr. João Toselly.
3.º Casta Diva, da opera Norma, executada na rabeca pelo beneficiado.
4.º Aria da opera Gemma de Vergy, do mestre Donizetti, cantada pelo Sr. João Toselly.
5.º Phantasia burlesca, sobre motivos de valsas de Strauss, executada na rabeca pelo beneficiado.

Principiará as 7 ½ horas da tarde.

Os bilhetes vendem-se em casa do beneficiado, na rua do Torres, n. 8, segundo andar, das 10 horas da manhãa as 2 da tarde, e das 4 até as 6; e, na noite do concerto, no theatro.

PREÇOS.

Platéa	2,000 rs.
Galeria 1.ª ordem	3,000 rs.
» 2.ª »	3,000 rs.
» 3.ª »	3,000 rs.
» 4.ª »	2,000 rs.

Publicações Litterarias.

PORTUGAL.

Recordações do anno de 1842, pelo principe Lichnonsky, traduzido do allemão, segunda edição correcta e annotada.

O consumo rapido da primeira edição, e a sua procura por muitas pessoas que ficaram sem ella, induzio o traductor á reimpressão d'esta obra curiosa, que contém a apreciação dos caracteres mais notaveis do paiz, dos seus acontecimentos politicos, monumentos e lugares principaes, feita por esse principe prussiano, que alli viajou no anno citado. Esta interessante obra, que contém 220 paginas, vende-se por 1,000 rs., na rua da Cruz, n. 7, segundo andar.

A LOGICA POPULAR de Mr. Ad. Lecomte acha-se traduzida em portuguez pelo padre João Barbosa Cordeiro, que a deu ao prelo no Ceará. A simplicidade, clareza e concisão desta obra a põem ao alcanse de qualquer intelligencia, por mediocre que seja, e a torna de summa utilidade ainda áquellas pessoas, que não podem frequentar aulas publicas, nem pagar a mestres particulares para lhes dar explicações: o seu titulo mostra o que ella he, e dispensa qualquer outra recommendação. Acha-se á venda na loja de livros do bairro do Recife, rua da Cruz, n. 56; em S.-Antonio, na praça da Independencia, loja de livros do Sr. Figueirôa, n. 6 e 8; em Olinda, rua dos Quatro-Cantos, loja do Sr. Domingos, pelo modico preço de 1,280 rs., cada exemplar.

Avisos maritimos.

--- Vende-se uma barcaça pequena, de 10 caixas, muito ligeira, prompta de um tudo para navegar, ou tambem se faz negocio com uma maior, de 18 a 20 caixas: a quem o negocio convier, dirija-se a rua da Moêda, sobrado de um andar, n. 21.

--- Para a Bahia sahe a sumaca *Santo-Antonio-de-Padua*: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

-- Para a Bahia segue, até o fim do corrente mez, o hiate *Tentador*: para carga, ou passageiros, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moêda, n. 11.

-- Para a Bahia segue com brevidade, por ter mais de metade da carga, o hiate *S.-Benedicto*: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o mestre, a bordo, ou na rua do Amorim, n. 19.

-- A barcaça *Natalense* sahe para o Rio-Grande-do-Norte no dia 4 de outubro impreterivelmente: quem nella quizer carregar, entenda-se com Sebastião José Gomes Penna, na rua do Collegio.

Leilaõ.

-- Schafheitlin & Tobbler continuarão o seu leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um explendido sortimento de fazendas: segunda-feira, 4 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

-- Manoel Joaquim Pereira embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava de nome Maria, de nação.

Dentista.

M. S. Mawson, dentista bem conhecido nesta provincia, tendo agora chegado da Europa, e tendo visitado as capitaes de Londres e Paris, donde trouxe os melhores objectos da sua profissão que até hoje se conhecem, como novos instrumentos, dentes e mais necessarios para qualquer operação da sua arte, offerece seus serviços aos illustres habitantes desta cidade, conforme a sua tabella fixa, e promette fazer todos os esforços para agradar ás senhoras, ou senhores, que o quizerem procurar, das 9 horas da manhãa até 3 da tarde, na rua do Trapiche-Novo do Recife, n. 8, segundo andar.

--- Desejando-se fallar ao Sr. Ponciano Lourenço da Silva, roga-se ao mesmo senhor a bondade de declarar nesta typographia sua morada, afim de ser procurado.

--- Uma senhora portugueza de muito boa capacidade se offerece para ama de casa de pouca familia, ou homem solteiro: ella dá fiador a sua conducta: quem do seu prestimo se quizer autorisar, dirija-se atrás do Carmo, rua do Cano, casa n. 24.

--- Antonio Francisco de Moraes faz publico, que Antonio Rodrigues Martins Ferreira deixou de ser seu caixeiro, desde o dia 27 do mez proximo passado.

--- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que deixou de ser caxeiro de Antonio Francisco de Moraes, desde o dia 27 de setembro, por lhe não convir mais estar em sua casa.

Antonio Rodrigues Martins Ferreira.

--- Antonio Pedro Cavalcanti de Albuquerque faz ver ao publico, que comprou ao Allemão Frederico dous cavallos melados, e um rodado a José Maria, com cocheira na rua das Floles; outro a Manoel José de Pontes, morador na Passagem-da-Magdalena, e um rodado, e que os conduz para o engenho de Una, onde he a sua residencia.

--- O abaixo assignado faz sciente a todas as pessoas com quem tem tido transacções commerciaes em uma venda na rua do Livramento, n. 30, que elle vendeu a mesma venda aos seus socios que foram, Antonio José de Arantes e Antonio Joaquim da Silva, e passou o seu estabelecimento de nova venda sobre si, no mesmo correr da rua, confronte ao oitão da igreja de N. S. do Livramento.

José Luiz de Brito.

-- Precisa-se de um caixeiro para uma venda, que tenha pratica do mesmo negocio: confronte ao oitão da matriz da Boa-Vista, venda, n. 2.

Vendem-se seis escravas muito moças, e de bonitas figuras, algumas com habilidades e muito habeis para todo o serviço de uma casa, o não se duvida darem-se para amostra as pessoas capazes; sete escravos de differentes idades e côres, sendo quatro moleques, um de 10 annos, dous de 11 annos e um de 16 annos, muito lindos e espertos; dous pardos, um official da alfaiate; dous optimos pagens: todos estes escravos são muito lindos, e alguns sem vicios nem achaques, do que se desenganará o comprador.

-- O Sr. M. A. de F. queira dirigir-se a rua do Queimado, n. 29, para remir os recibos de seus ordenados; do contrario, será executado criminalmente, para não vender os seus ordenados a diversos.

--- Precisa-se de uma mulher que saiba bem lavar e engommar, para estar em casa de uma familia estrangeira: quem estiver nestas circumstancias, e sendo de meia idade, dirija-se a rua atraás da matris da Boa-Vista, n. 28, no segundo andar.

--- Uma parda se offerece para ama de casa, de portas a dentro, de homem solteiro ou de pouca familia, em Fóra-de-Portas, n. 44.

--- Precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar uma menina de oito mezes: na praça da Independencia, n. 3, se dirá quem precisa.

--- A pessoa que annunciou, no *Diario* de 27 do passado, querer comprar uma venda bem afreguezada tanto para o matto como para a terra, dirija-se a venda n. 88, defronte da matriz da Boa-Vista; onde outra pessoa que a pretenda achará com quem tratar a compra da mesma.

--- No Aterro da Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, na casa de modas de madama Millochau, rebeu-se pelo ultimo navio um rico sortimento de chapéos para senhoras; chapéos de palha de todas as qualidades e da ultima moda, de palha da Italia, de arroz, de palha aberta, lisa, etc., etc.; chapéos de palha para meninos e meninas, de palha da Italia muito alva; ricas fitas de flôres para os mesmos chapéos; sedas de todas as côres para chapéos de senhoras; cambráias, filó, crepes e muitos outros objectos que se venderão por preço commodo.

-- Precisa-se de um criado que dê fiador a sua conducta, e que se obrigue a fazer as compras diarias e tudo o mais que se determinar: no pateo de N.-S.-do-Terço, n. 13

-- Hoje, 2 do corrente, he a ultima praça do calçado penhorado a João Luiz Vianna, por execução de Manoel Luiz da Veiga, e terá lugar a arrematação na porta do doutor juiz do civel da segunda vara, as 4 horas da tarde.

-- Precisa-se alugar uma canoa de carreira, que pegue em duas, ou tres pessoas, pelo tempo da festa: na rua do Queimado, n. 30.

-- Precisa-se de um caixeiro, que seja bom e diligente, preferindo-se já com alguma pratica de qualquer negocio: na rua Nova, n. 25, se dirá quem precisa.

-- Recebe-se, em uma casa de muito pouca familia, alguma pessoa forra, que, pelo interesse do comer e vestir, se queira subjeitar a algum serviço leve, promettendo-se-lhe bom agazalho: na Camboa-do-Carmo, n. 19.

-- Aluga-se a loja do sobrado da rua da Cacimba, n. 3, que tem sempre servido para açougue, e se acha prompta de todo o necessario para o dito trafico, por preço commodo: a tratar na praça da Boa-Vista, no terceiro andar do sobrado da esquina da rua do Aragão.

-- Precisa-se de uma ama já idosa, para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua de S.-José, n. 3.

-- Aluga-se uma casa com muitos commodos, no melhor local do Poço-da-Panella: a tratar na rua do Queimado, loja n. 8.

Charut s optimos.

Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, na rua da Cruz, n. 43, avisa a seus freguezes, que, pelo vapor *San-Salvador*, lhe acaba de chegar um completo sortimento de charutos, daquelles de que suas senhorias não ignoram a superiodade; assim como d'outros que he a primeira vez que veem a esta praça, e que a vista da prova confirmarão o que acima diz.

LOTERIA DO THEATRO.

A existencia ainda de uma quantidade crescida de bilhetes que se não venderam, vedou que as rodas desta loteria tivessem andamento no dia 1.° do corrente; e na expectativa de que esse resto de bilhetes se venda até o dia 13 deste mesmo mez, o respectivo thesoureiro marca de novo este dia para o referido andamento.

-- O bacharel Manoel José Pereira de Mello acha-se, desde 28 do mez proximo passado, no exercicio da promotoria desta cidade, por nomeação interina do Dr. juiz de direito interino da segunda vara do crime: reside na rua estreita do Rozario, n. 22.

-- Aluga-se, para passar a festa, uma grande casa terrea na povoação do Monteiro, com 4 quartos, cozinha fóra, cacimba, quarto para escravos, estribaria para dous cavallos, 2 quintaes murados e com sahida para o rio: a tratar na travessa do Veras, na Boa-Vista, sobrado n. 15.

-- J. A. M. B., em resposta ao annuncio publicado neste *Diario* n. 221, declara ao Sr. D. R. A., que ha muito espera a decisão do que se encarregou de receber de João José de Oliveira Cavalcante, por sua ordem, para o que lhe passou procuração bastante, e que até hoje se não dignou dar decisão alguma, para então lhe pagar; pois que o referido Cavalcante diz ter liquidado a conta do que lhe devia com o referido D. R. A.: espera, pois, que dentro em 4 dias haja de apresentar-lhe essa liquidação: do contrario, tera de usar dos meios que lhe competem.

ROUBO.

Do engenho Paulista furtaram, no dia 16 de setembro, um cavallo ruço, com marcas na perna e pá direita, em cima da anca com a mesma marca de ferro I. LVCIO, não enxerga pelo olho esquerdo; tem nas queixadas —3 —; outro dito alazão, velho, bom carregador, com a marca IS. Quem dos ditos cavallos der noticia no dito engenho, ou na rua de Agoas-Verdes, n. 46, será bem recompensado.

-- Quem quizer dar 150,000 rs. por um cavallo alazão, muito bonito, bom carregador baixo, esquipador e manso, dirija-se a a rua da Florentina, n 16.

-- Offerece-se um homem para administrador de engenho, do que tem bastante pratica, e que dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se as Cinco-Pontas, defronte do forte, casa de rancho.

CH PEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

S. H. T.

O primeiro secretario faz publico aos senhores socios, que no dia 3 do corrente, em conformidade do artigo 10 dos estatutos, haverá reunião da assembléa geral, para se cumprir o disposto no artigo 13.

TACHIGRAPHIA.

O professor de tachigraphia, querendo por todas as maneiras genaralisar o ensino da sua arte, resolveu dividir o preço por que annunciou ensinar em quatro prestações: sendo de 7,000 rs. a primeira, no acto da inscripção, e de 6,000 rs as outras tres, pagas de seis em seis lições. A matricula fecha-se impreterivelmente no dia 3 do corrente mez, e as lições começam no dia 4 do presente mez, ao meio-dia: na rua Formosa, n. 2.

--- Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata, em pequenas e grandes quantias: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

Trancelins de qualquer modelo, anneis, fitas, flores, adereços, pulseiras, brincos, etc.; tudo o mais bem feito possivel, e por preço modico

-- José Verissimo da Rocha faz publico, que deixou de vender ago'ardente desde o fim de setembro proximo passado, na sua taberna da rua do Trapiche, n. 26.

-- Roga-se ao Snr. José Joaquim de Lima o favor de apparecer na rua do Crespo, n. 12, afim de tratar de negocos que não ignora.

— Offerece-se uma mulher parda, de boa conducta, para ama de leite: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 2.

-- Precisa-se de um homem para trabalhar de enxada em um pequeno sitio perto da praça: a tratar na rua do Collegio, n. 15.

ATTENÇAO'.

No dia 28 do proximo passado, o moço que disse chamar-se Manoel Joaquim do Rego, e que morava na rua Nova, com os signaes seguintes, rosto redondo, barba e suissas ruivas, bem parecido, com casaca de alpaca já usada, chapéo preto, relogio e trancelim, levava com sigo um preto com um boccado de sola, alugou um cavallo na cocheira atrás do theatro, para ir aos Afogados, de côr castanho-claro, pequeno, gordinho, foveiro, calçado de todos os pés, frente aberta toda na cabeça. Roga-se as autoridades policiaes, que o prendam, por ter dado nome trocado, e conduzam o cavallo a dita cocheira, que se gratificará.

--- Guimarães Serafim & Companhia teem autorisado ao Sr. João Augusto Henriques da Silva para cobrar as suas dividas nesta praça, amigavel e judicialmente.

SOCIEDADE RECREIO-JUVENIL.

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que domingo, 3 do corrente, ha sessão da sociedade, as 4 horas da tarde: bem como se receberão as propostas de convidados á partida de 23 do corrente.

-- Na noite do dia 27 para 28 de setembro, furtaram da estribaria do sitio da Cruz-de-Almas, aonde reside Antonio José Pires, um cavallo de carro, com os signaes seguintes: ruço, de pelle preta, clina e cauda pretas, alguma cousa carcunda, roncolho, e com marca no peito da colleira; suppõe-se que foi para as bandas de Goianna: quem o pegar, ou der noticia no mesmo sitio, será gratificado.

— O Sr. que a semana passada dava 500,000 rs. pelo molecão Antonio, querendo fechar o negocio, dirija-se a rua Nova, loja n. 58: o que poderá fazer outra qualquer pessoa, sendo quanto antes.

— Precisa-se de um homem para feitor de um sitio, muito perto desta cidade: na rua das Larangeiras, n. 29, casa das aferições.

-- Aluga-se, ou vende-se uma escrava recolhida, que sabe lavar, cozinhar, coser e engommar com toda a perfeição: na rua Imperial, n. 9.

-- Quem precisar de novilhos para amansar, e de vaccas com crias para tirar leite, dirija-se ao sitio da Mangueira, na freguezia de Agoa-Preta, ou ao sitio do Cordeiro do Sr. Gabriel Antonio, casa grande, na margem do rio Capibaribe.

-- Quem annunciou, no *Diario* de quarta-feira, 29 do passado, querer comprar uma venda bem afreguezada para a praça e para o matto, dirija-se a rua da Cadeia-Velha, n. 9, que se dirá quem tem.

-- Precisa-se alugar um sitio pequeno, perto da praça, desde o Manguinho até a Ponte-do-Uchôa, ou Soledade, no lugar mais povoado: quem tiver dirija-se a rua das Cinco-Pontas, n. 13.

-- Aluga-se o armazem e primeiro andar da casa da rua do Torres, n. 16: a tratar na rua do Trapiche, armazem n. 19.

ORDEM TERCEIRA DO CARMO DO RECIFE.

Tendo sido enviados pelo Exm. e Revm. Sr. bispo diocesano á actual mesa regedora os artigos de concordata entre á mesma ordem e os reverendos religiosos do convento do Carmo, deliberou a referida mesa submetter a discussão e approvação dos mesmos á uma mesa conjuncta, na fórma dos seus estatutos, para a qual são pelo presente convidados todos os Snrs. charissimos irmãos ex-mesarios a comparecerem no domingo, 3 de outubro, as 9 horas da manhãa, no respectivo consistorio da igreja, afim de emitirem suas opiniões, e deliberarem como mais acertado entenderem.

A mesa roga aos referidos Srs. charissimos irmãos não deixem de comparecer a um fim tão justo e interessante ao bem geral e união das duas corporações. --Secretaria, 28 de setembro de 1847. -- *Antonio Leandro da Silva*, secretario.

-- Clergue Irmãos, já conhecidos em Pernambuco, acabam de estabelecer no Recife, rua da Cadeia, n. 30, uma casa de pasto á moda de Paris, na qual, desde o primeiro de outubro, servirão almoços e jantares a todas as pessoas que quizerem ser suas freguezas, e que quizerem honra-los desde as 9 horas da manhãa até as 6 da tarde, com todo asseio e por um preço modico.

Os mesmos tambem se encarregam de aprompar jantares para fóra ao gosto das pessoas que quizerem dar algum banquete de luxo. Nos ditos acharão as habilitações necessarias para o melhor desempenho ao modo francez. Se algumas pessoas quizerem confiar-lhes pretos para ensinar-lhes a arte culinaria, recebem sómente dous.

Carl s D. Fredricks, professor do daguerreotypo,

continúa a tirar retratos coloridos, das 9 horas da manhãa até as duas da tarde, na sua residencia, rua da Cadeia-Nova, n. 26.

Fabrica de machinas e fundição de ferro na rua do Brum, no Recife.

Mc Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Srs. proprietarios de engenhos, fazendeiros, negociantes, fabricantes, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro, movido por machina de vapor, se acha em effectivo exercicio, e completamente montado com apparelhos de primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Mc Callum & Companhia desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por serem ellas da maior extracção nesta provincia, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como na qualidade das materias drimas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor.
Moendas de cannas para engenhos movidas a vapor, por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Fogões e fornos para cozinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e bronze.
Bombas para cacimbas e de repuxo.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros, obras publicas, etc.
Columnas, varandas e grades.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas de ferro, etc.

Além da perfeição das suas obras, Mc Callum & Companhia garantem a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos Srs. que se dignarem de fazer-lhes encommendas; aproveitando a occasião para agradecer aos seus benevolos amigos e freguezes a preferencia, com que teem sido por elles honrados, e assegurar-lhes que não pouparão esforços nem diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- Precisa-se alugar um sitio para uma familia estrangeira, que não seja muito grande, e que tenha boa casa de vivenda, boas arvores de fructo, e muitas de sombra, que seja perto da praça: prefere-se a beira do rio, até Magdalena, ou Ponte-de-Uchôa: quem o tiver, querendo alugar, dirija-se a praça da Independencia; livraria ns. 6 e 8, que se dirá aonde se deve tratar.

--- Permuta-se um pequeno sitio, muito proximo á matriz da Varzea, e ao rio Capibaribe, com casa de vivenda que contém duas salas, quatro quartos e estribaria, com muitas arvores fructiferas, e uma baixa, por uma casa terrea nesta cidade; voltando-se de uma ou de outra parte o que se convencionar: quem lhe convier este negocio, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 19, onde se dirá quem o faz.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham se escravos: tudo com brevidade.

--Na nova loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um completo sortimento de obras feitas com a mesma perfeição como as de incommenda. Tambem ha um completo sortimento, vindos pelos ultimos navios de França, de chapéos pretos muitos superiores, e da ultima moda de Paris, bons chapéos do Chile, ricos córtes de veludo para colètes, pelo barato preço de 5,000 rs., e muito bons lenços para pescoço de homem e senhora.

— A pessoa que annunciou, no *Diario* de 27 do passado, querer comprar uma venda bem afreguezada, tanto para o matto como para a praça, dirija-se a rua da Trempe, sobrado n. 1.

AO BOM TOM PARISIENSE.

RUA NOVA, N. 56.

Tempette & C., alfaiate,

teem a honra de avisar ao respeitavel publico e com especialidade aos seus freguezes, que mudaram o seu estabelecimento, sito na rua Nova, n. 7, para a mesma rua, n. 56, onde continuarão assiduos a servirem os seus antigos freguezes, e áquelles que os quizerem honrar. Aproveitam esta occasião para participarem que se acham providos de um bello sortimento de fazendas recentemente chegadas de França pelo ultimo navio, como sejam: pannos pretos e de côres para calças; casimiras-setim; dita elastica: tudo do ultimo gosto: bem como sedas, setins, velludos, fustões impressos e bordados, proprios para colletes; uma completa collecção de figurinos das modas as mais recentes de Paris. No mesmo estabelecimento se encontrará sempre um grande sortimento de roupa feita, para todos os tamanhos, bonetes de velludo para senhora, proprios para montaria, e varios objectos de phantasia: tudo moderno e da melhor qualidade.

— O distribuidor deste *Diario* na cidade de Olinda faz publico que elle se encarrega da entrega de cartas, papeis e pequenas encommendas para a mesma cidade, mediante uma pequena gratificação, alem das cartas serem franqueadas; imcumbe-se de tirar provisões para oratorio, confissão e qualquer outras; de obter despachos das autoridades da mesma cidade e tirar certidões de qualquer repartição; assim como de conduzir papeis de importancia: elle partirá todos os dias das 6 as 7 horas da manhãa, e no dia seguinte ás mesmas horas dará solução do que lhe for encarregado. As pessoas, que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se, no Recife á praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, a qualquer hora do dia, e em Olinda, na sua residencia, rua do Amparo.

Compras.

-- Compram-se 12 cadeiras em meio uso, que não sejam de jacarandá nem de angico: na rua Augusta, sobrado de um andar, n. 94, ou annuncie.

-- Compra-se a legislação romana, e qualquer obra de direito commercial, que esteja em bom uso: quem tiver annuncie.

-- Compram-se, para uma encommenda para fóra da provincia, dous officiaes de carpina; um carpinteiro de ribeira; dous ferreiros; e um tanoeiro: na rua da Cruz, no Recife, n. 49, primeiro andar, se dirá quem compra. Adverte-se que, agradando, se pagarão bem.

--- Compra-se uma escrava moça de boa figura, que saiba cozinhar e lavar, e não tenha vicio: agradando paga-se bem: na Boa-Vista, rua Velha, n. 18. Quem a tiver, deve apparecer das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde.

-- Compra-se uma preta boceteira: tendo as qualidades que se desejam, paga-se bem: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

-- Compra-se uma escrava de nação, de 16 a 20 annos, sem vicios nem achaques, que sirva para o serviço interno e externo de uma casa, embora não tenha maiores habilidades: na rua da Cadeia, n. 19, segundo andar.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 de réis.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Vieira, estão a venda bilhetes e meios ditos, da loteria a beneficio da matriz da cidade de Nictheroy: a elles antes que chegue o vapor.

AOS ESTUDANTES DE GEOGRAPHIA.

Solução dos principaes PROBLEMAS DE GEOGRAPHIA PHYSICA E ASTRONOMICA, livrinho indispensavel aos que teem de fazer exame nesta disciplina: vende-se na rua da Cruz do Recife, livraria de Santos & Companhia, por 1$000 réis.

-- Vende-se uma fabrica de chapéos com todos seus pertences, e tudo novo: da rua do Hospicio, n. 17.

Cheguem freguezes, antes que se acabem.

No deposito da padaria da rua estreita do Rozario, n. 13, vendem-se, por todo o preço, bichas de Hamburgo; peneiras de arame; pilulas de familia; e um grande sortimento de condeças de todos os tamanhos: tudo por barato preço.

Botões da moda.

Na loja de miudezas de Francisco Joaquim Duarte, na rua do Cabugá, n 1, recebeu-se, pelo ultimo navio vindo de França, um completo sortimento de botões de casaca, de seda, sarja, setim e amarellos, tanto para casacas, como para libré de pagens de marquezes e barões e de pessoas particulares; assim como um outro sortimento de botões de madre-perola para palitós, e de vidros proprios para enfeites de roupões de senhoras e de meninos: --as amostras se acham patentes aos senhores compradores.

— Vende-se muito superior farinha de tapioca: na rua da Cruz, n. 13.

REFRESCOS.

Xarope de groselhe, feito do verdadeiro summo, vindo de França, a 1000 rs. a garrafa; dito de flores de larangeira, a 1,000 rs. a garrafa; dito feito da verdadeira resina de angico, que he muito conhecido e approvado por as pessoas que padecem do peito, por já ter feito optimos beneficios, a 1,000 rs. a garrafa; ditos de maracujá, tamarindos, limão e laranja, a 500 rs. a garrafa: no Aterro-da-Boa-Vista-fabrica de licores, n. 17.

ELIXIR TONICO

ANTI-FLEUMATICO,

pelo senhor doutor Guillié, medico da faculdade de Paris, membro de varias sociedades medicas, assim nacionaes como estrangeiras, cavalleiro da real ordem da legião de honra, etc.

(Dupont, pharmaceutico, em Paris, rua Tiquetonne, n. 14.)

O unico deposito verdadeiro deste elixir he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua estreita do Rozario, n. 10, em Pernambuco.

O elixir anti-fleumatico he essencialmente tonico, reanima o principio vital e dá fôrça ás fibras, destaca os humores viscosos, os precipita em baixo, aviva o appetite e fortifica o estomago.

Póde-se administrar na mais tenra infancia como na velhice; nada he mais doce que o seu effeito: funde, dissolve os humores e lhes dá sahida sem alguma agitação, sem suspender as occupações, nem mudar os habitos: se póde tomar deste efficazmente uma colher de manhãa em jejum, particularmente no inverno e nos tempos humidos.

Os asmaticos, gotosos, hydropicos, aquelles cuja fibra he molle, ficam satisfeitos do seu uso; bem como os que soffrem defluxão catarral do peito, azedumes do estomago, syncopes e palpitações do coração, colica, empigens, catarro da bexiga, apoplexia cerosa, reumatismo, fluxos alvos, doenças de leite nas senhoras, indigestão, vermes intestinaes nas crianças, e outras muitas enfermidades que seria longo enumerar.

Este medicamento salutar tem produzido os mais favoraveis effeitos, nos casos, para assim dizer, desesperados. Desta sorte, desde seis annos foi prescripto por todos os medicos illustres, e os successos quotidianos que obtém, tanto em França como nos paizes estrangeiros, formam o melhor elogio que deste possa fazer-se, e a prova deste he a grande sahida que este maravilhoso remedio tem tido nas provincias do Brasil, principalmente na Bahia e Rio-de-Janeiro, onde ha tantas illustrações medicas.

AVISO ESSENCIAL.

Deve-se sómente inteira confiança ás garrafas que teem uma marca que leva a firma do autor, semelhante áquella que se vê em baixo. Emfim, para evitar o perigo das falsificações, os accidentes que poderiam acontecer, e arrestar a cobiça dos falsarios, o publico he prevenido que cada garrafa deve ser acompanhada de uma instrucção impressa que indica a maneira de empregar este medicamento, compilado pelo Sr. Guillié, com a sua firma, e impresso em Paris por o Sr. Goetschy; caracteres essenciaes para evitar a fraude.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 3.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consummo.

Vende-se conforme a qualidade, a 320 e 400 rs. a garrafa.

--- Vende-se cera de carnaúba muito boa, tanto, retalho, como em porções: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Vende-se cal virgem em barris chegados proximamente de Lisbôa, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Moeda, armazem n. 17.

— Vendem-se os seguintes escravos, todos de mui elegantes figuras, sem vicios nem achaques: um moleque de 18 annos; um dito de 12 annos; uma preta de 18 a 20 annos, com algumas habilidades, que se dirão ao comprador; 3 pardos, sendo um de 14 annos, e dous de 18 a 20; um mulatinho de 7 para 8 annos, proprio para andar com crianças: na rua do Crespo, loja n. 2 A., se dirá quem vende.

--- Vendem-se muito boas bichas chegadas ultimamente de Hamburgo, tanto aos centos como a retalho, e tambem se alugam; vão-se applicar para mais commodo dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, defronte da rua da Larangeiras, loja n 19. Na mesma casa vende-se uma bonita mulatinha de cinco annos.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Loteria do Rio-de-Janeiro, a beneficio da matriz da cidade de Nictheroy

Vendem-se bilhetes desta loteria: em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

-- Na rua da Cruz, no Recife, n. 26, vendem-se, em porção, couros de cabra; sola; sapatos, e botins, feitos no Aracaty, o melhor possivel; cera de carnaúba; esteiras; chapéos de palha; sebo; queijos: e outros objectos por preço commodo.

— Vende-se, por preço commodo, para fóra da provincia, ou para engenho, uma preta: na rua da Cruz do Recife, n. 57.

--- Vendem-se duas canoas de carreira e alguns escravos excellentes, de ambos os sexos, pertencentes a uma pessoa que se retira: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

SSSF.

Vende-se a verdadeira farinha SSSF de raminho, chegada no dia 5 do corrente: a tratar com J. J. Tasso Junior.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 34, escriptorio de José Antonio Basto, vende-se o mais superior vinho do Porto, da colheta de 1822, em caixas de uma e duas duzias de garrafas.

— Na rua de Agoas-Verdes, n. 46, vende-se, por seu dono retirar-se, um bonito pagem pardo, official de alfaiate; dous moleques de 16 a 20 annos; um dito de 12 annos; 5 escravas; duas moleeas e 3 escravos, por commodo preço.

— Vende-se uma parda de 25 annos, que sabe bem coser, engommar e cozinhar, por preço commodo, pelo dono ter de retirar-se para fóra da provincia: na praça da Independencia, n. 23.

-- Vendem-se peças de madapolão limpo, com 20 varas, a 2,400 rs., e a sete vintens a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

SSSF.

Vendem-se meias barricas de farinha de SSSF de raminho: no caes da Alfandega, armazem n. 1, do Guimarães.

DEPOSITO DE CAL VIRGEM.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha sempre cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos, e ultimamente chegada, muito superior, e por preço rasoavel.

Na nova loja do Aterro-da-Boa-Vista, n. 78,

vendem-se bonetes para homem, a 500 rs.; ditos de panno e velludo. para meninos; sapatões de bezerro para homem, a 1,440 rs.; bahus de pinho, com fechaduras e bonitas pinturas, que servem para guardar ouro, roupa de criança, etc., a 640, 1,000, 1,280, 1,440, 1,660, 2,240 e 2,500 rs.; sapatos de couro de lustro para meninos, de 2 a 12 annos; sapatos para senhora, a 1,000, 1,120 e 1,200 rs.; botins de bezerro para homem, a 3,520 rs.; marroquim, a 1,600 rs.

-- Na loja nova n. 17, do Passeio-Publico, vendem-se córtes de casimira de lãa do imperio, fazenda muito forte, e de muito lindos padrões para calças, a 2,000 rs o córte; chales de cassa, muito finos e com listras de seda, a 4,000 rs.; ditos de lãa, a 2,000 rs.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 1 lindo pardo de 22 annos, sem vicios nem achaques, de boa conducta, e que he optimo para pagem; um dito com officio de sapateiro, este troca-se por uma preta moça; um molecote de 18 annos, com officio de alfaiate; dous molecotes de 18 annos, bons para o trabalho de campo; um preto de 25 annos, por 450,000 rs.; um dito de 36 annos, muito forte, e que he canoeiro, por 400,000 rs.; um dito, por 250,000 rs.; uma parda de côr escura, bastante corpolenta, de 22 annos, com algumas habilidades, esta escrava vende-se muito em conta, por ter um pequeno defeito; uma mulatinha de 12 annos; uma negrinha de 13 annos, que cose, engomma, cozinha e serve bem a uma mesa; uma negrota de de 20 annos, que cose e cozinha o diario de uma casa; uma dita de nação, de optima conducta, por 12,000 rs.; e mais alguns escravos.

Vendem-se pianos inglezes, de patente, de

Collard & Collard, os muito celebres fabricantes de Londres: em casa de Geo: Kenworthy & C., na rua da Cruz, 2.

POTASSA.

Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, a mais nova que existe no mercado: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Balthar & Oliveira.

--- Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, sito na rua de Agoas-Verdes, que rende 70,000 rs. mensaes: a tratar na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- No fim da rua da Aurora, n. 4, vendem-se moendas de engenho, antigas, e rodetes por preço commodo; e um crioulo de 24 annos, bom carreiro e vaqueiro.

-- Vendem-se sellins inglezes, elasticos, de patente, forrados de couro de porco; ditos sem serem elasticos, francezes, para montaria de homem e senhora; cabeçadas roliças, inglezas; ditas de couro de lustro preto e branco; estribos de metal branco e de latão; perneiras e guarda-lamas, de todos os feitios; chicotes para montaria de homem e senhora; bezerros de lustro de superior qualidade, para calçado; couro de lustro para canhões de criados. Tambem se cobrem sellins de couro inglez e francez, ficando como novos, e concertam-se outros; tudo por modico preço Na mesma loja tambem se vendem barretinas para officiaes e soldados de cavallaria e infantaria da guarda nacional; talins e cananas de couro branco e preto; espadas de metal branco, de roca e sem ella; bandas ricas e inferiores; fieis ditos; correiames de lustro para soldados; estrellas; globos; apparelhos para barretinas ricas; molas para espadas, douradas e de latão; e outros muitos objectos por preço commodo. Na rua Nova, n. 28, loja antiga de Antonio Ferreira da Costa Braga, defronte da igreja de N. S. da Conceição dos militares.

— Vende-se uma preta sadia, que he propria para o serviço de uma casa, pelo barato preço de 300$ rs., ou troca-se por um moleque, voltando-se o resto: na rua da Cadeia-Velha, n. 33, se dirá quem vende.

— Vende-se uma commoda, uma secretaria, 6 cadeiras de assento de palhinha, 4 bancas, uma cama de armação, 14 quadros contemplando em si os 14 passos, um espelho de parede, dous jarros de flores, um par de mangas de vidro: na rua da Cadeia-Velha, n. 9, se dirá quem vende.

QUADROS.

Na rua do Cabugá, loja de miudezas, de Francisco Joaquim Duarte, ha um completo sortimento de quadros de Santos, em moldura dourada, de differentes tamanhos, de 80 até 400 rs.

Superior chá hysson, em latas de uma libra, a 2,400 rs.,

muito optimo para casas particulares, ou para fóra da praça, pelo bom acondicionamento: vende-se no armazem de Antonio Teixeira Bacelar, no largo da Alfandega, n. 3.

-- Vende-se uma parda de 20 annos, de figura, e optima para mucama, que engomma, cose chão, lava de sabão, cozinha alguma cousa e faz renda: no Aterro-da-Boa-Vista, sobrado n. 5.

--- Vendem-se borzeguins para homem, a 3, 5 e 7,000 rs.; sapatões de lustro, a 4, 5 e 6,000 rs; botins francezes, a 4,500 rs.; meios ditos, a 7,000 rs.; sapatões inglezes, a 3,000 rs.; sapatos, a 2,560 rs.; sapatões de Nantes, de pala; ditos de sola grossa taixeados; botins de Lisbôa, a 3,000 rs.; meios ditos, a 2,000 rs.; borzeguins para senhora, a 3,200 e 4,000 rs.; sapatos de couro de lustro, para senhora, francezes e de Lisbôa; ditos de setim e duraque, francezes e de Lisbôa; ditos de marroquim e cordovão; sapatos para meninas de todos os tamanhos, de lustro e marroquim; ditos de colchetes, de todos os tamanhos; sapatões de lustro para meninos; botins de marroquim; e outras muitas qualidades de calçados: na praça da Independencia, ns. 13 e 15, loja do Arantes.

Champanha de superior qualidade,

vende-se na rua da Cruz, n. 38, armazem de Schafheitlin & Tobler.

---Vende-se um moleque de 16 annos, de bonita figura, e que não tem vicios: nas Cinco-Pontas, n. 71. Na mesma casa compra-se um escravo sapateiro.

--- Vende-se uma venda sita em bom local, com bastante freguezia, tanto para a praça como para o matto: no pateo da S.-Cruz, n. 6.

---Vende-se um escravo bom cozinheiro, que se dará a contento; uma negrinha de 12 annos; duas ditas de 16 annos; 4 escravos de todo o serviço; 3 optimas mulatinhas, com principios de costura; 4 escravos, sendo um delles bom carreiro; dous moleques de 14 a 16 annos: todos dão-se a contento ao gosto do comprador: na rua Direita, n. 3.

--- Vendem-se 8 escravos, sendo: 3 moços, de bonitas figuras, proprios para o serviço de campo, ou mesmo da praça; 4 moleques de 11, 13 e 16 annos, proprios para officio; uma escrava crioula, que engomma, cose, cozinha e lava de sabão: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

--- Vendem-se duas escravas, uma parda com cria, propria para criar, por ter muito e bom leite, e que engomma, cozinha, cose e lava; e a outra cabra, para fóra da provincia, com todas as habilidades, e que tudo faz com alguma perfeição: na rua atrás da matriz da Boa-Vista, n. 24.

— Vendem-se, por precisão, 2 pardos de 22 annos, por 350,000 rs. cada um: na rua da Senzella-Velha n. 132.

-- Continúa-se a vender boa manteiga, a 320, 400, 500 e 800 rs.; chocolate novo, a 240 rs.; café moído, a 160 rs.; dito em grão, a 120 rs.; cevada nova, a 100 rs.; arroz branco a 80 rs.; dito vermelho, a 60 rs.; carnaúba de 6, 7 e 9 em libra, a 320 rs.; espermacete de 6 em libra, a 720 rs.; cha hysson, a 2,000 e 2,560 rs.; arroz branco, a 320 rs. a cuia; dito vermelho, a 280 rs.; feijão, a 280 rs.; arroz de casca, a 100 rs.; milho, a 100 rs.; queijos frescaes, a 1,120 rs.: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, lado direito, n. 2.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da setima loteria a beneficio da edificação da matriz da imperial cidade de Nictheroy: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

--Vende-se uma parda clara, de 25 annos, que cose, lava, tem principios de engommado, e he muito boa rendeira; um cabrinha de 12 annos, de bonita figura, proprio para pagem: na rua dos Tanoeiros, armazem de couros, n. 5.

—Vendem-se 3 cabras, (bichos) paridas de poucos dias: na rua das Larangeiras, n. 18.

— Vende-se um moleque de 16 a 18 annos, de bonita figura, que he official de marceneiro: na rua do Queimado, n. 10, terceiro andar.

— Vendem-se 1,500 couros miudos cortidos; uma porção de cera de carnaúba: tudo chegado proximamente do Assú: a fallar com o Sr. Pimentel, no porto da rua Nova, ou na sua venda na Ponte-Velha.

— Vende-se a loja de fazendas da rua do Queimado, n. 49, com poucos fundos: a tratar na mesma loja.

Doce de goiaba.

Na rua da Madre-de-Deos, venda n. 9, ha para vender doce de goiaba fina, muito bem feito, em caixões de 6 e 8 em libra.

-- Na venda de Antonio Joaquim Tavares, na rua da Cadeia-Velha, n. 1, vende-se mel de engenho, fresco, por preço commodo, tanto as garrafas como em canadas.

No hotel Commercio da rua do Queimado, n. 27, continuam-se a vender sorvetes de varias qualidades, todos os dias. No mesmo hotel ha quartos independentes dos homens e muito decentes para as senhoras.

-- Vende-se um lindo moleque de nação, optimo cozinheiro, de excellente conducta, e de 19 annos: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

-- Ainda restam a venda alguns roquetes de ló de linho, obra de muito bom gosto, por preço muito commodo: na rua do Cabugá, loja n. 8.

Attenção!

Vendem-se e alugam-se as mui acreditadas bichas hamburguezas, chegadas no mez proximo passado de Hamburgo, sendo da unica e verdadeira qualidade, tanto pelo bom serviço como pelo zelo com que se vão applicar: na rua estreita do Rozario, esquina do becco da rua do Fogo, venda n. 11, deposito de bichas hamburguezas.

-- Vende-se uma preta com algumas habilidades; uma negrinha de 11 a 12 annos, de bonita figura: no pateo do Carmo, loja do sobrado n. 7, se dirá quem vende.

— Vendem-se caixas, em quarto, de aletria de superior qualidade, vindas proximamente de Genova: no caes da Alfandega, armazem de Francisco Dias Ferreira.

-- Ainda se acha para se vender, na rua de Hortas, n. 90, a escrava parda, vinda do matto, que tem as habilidades de ser boa cozinheira, doceira de todas as qualidades de fructa e de massa, e que tambem lava e engomma. O annunciante já teve ordem do dono para a vender por menor preço do que esse que havia pedido.

Vende-se um pardo de 22 annos, proprio para todo o serviço: no praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

--Vende-se um escravo moço, robusto, sem vicio algum, muito proprio para o serviço de engenho e de campo, do que tem muito conhecimento: vende-se por dividas: na rua Nova, n. 54.

— Vende-se uma escrava cozinheira; um moleque crioulo, de 10 annos, de bonita figura para pagem; uma negrinha de 12 a 14 annos: na rua da Cadeia do Recife, n. 30.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

vende-se panno fino muito superior, a 5,000 rs. o covado; dito azul, a 4,500 rs.; córtes de cassa-chita, de muito bom gosto, a 3,200 e 4,000 rs.; chitas finas, a 120, 160 e 200 rs.; chales de lãa e seda, a 2,000 e 6,500 rs.; pelle do diabo, a 200 rs.; lanzinha, a 280 e 320 rs. o covado; meia-casimira, a 600 rs. o covado; peças de madapolão, a 2,200, 2,400, 3, 4 e 5,000 rs.; lenços de gravata, a 200 rs.; cassa lisa, a 240 rs.; peças de bretanha, a 2,000 rs.; ditas de puro linho, a 800 rs. a vara; lenços de seda, a 1,440 e 1,800 rs.; peças de cambraia lisa, a 2,560 rs.; chales de metim, a 1,000 rs.; brim branco de puro linho, a 1,000 rs. a vara; e outras muitas fazendas, que pelo seu diminuto preço não desagradarão aos seus freguezes.

— Vendem-se chlysopompes, ou seringas de bomba, de diversas qualidades, por muito menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Collegio, botica de Cyprianno Luiz da Paz.

— Vendem-se canivetes de mola para a parar pennas de uma só vez; botões pretos para casaca, os mais modernos; caixas de tartaruga, redondas e quadradas, a 3,000 rs. cada uma; suspensorios de borracha; carteiras de mola; pentes virados para prender cabello; sabonetes para barba; luvas pretas para senhora; relogios dourados, a 200 rs cada um, para meninos; esporas para salto; botões para camisa, do ultimo gosto; caixas de baleia, grandes, para tabaco; brincos e collares para luto; meias pretas para senhora; oculos de 2 e 4 vidros, para todas as vistas; pennas para secretaria; luvas brancas para montaria, a 160 rs. o par; linha de carretel, de 200 jardas; tudo muito em conta, por ser para liquidação: na rua larga do Rozario, n. 35, loja de miudezas baratas.

--- Vende-se um mulatinho de 10 annos, muito sadio, proprio para pagem, ou algum officio, chegado do matto ha pouco: no pateo da matriz de S.-Antonio, cocheira n. 2.

--- Vende-se uma venda com poucos fundos, na rua da Roda; uma cama de angico; um cabide de amarello; uma cama; no pateo de S.-Pedro, n. 1.

— Vende-se fio da India, proprio para coser cascos: na rua do Trapiche, n. 8.

Vende-se, na rua da Cadeia, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, sortimentos ao gosto do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se, por metade de seu valor, 12 cadeiras, 1 sofá, 2 banquinhas e 1 dita de meio de sala, tudo de jacarandá e com muito pouco uso: na rua Augusta, sobrado de um andar, n. 94.

O BARATEIRO.

Na nova loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, n. 4, de Ricardo José de Freitas Ribeiro,

ha novamente chegado um esplendido sortimento de fazendas francezas e inglezas do melhor gosto possivel para festa, por preços muito moderados, como sejam: cambraias escocezas de côres fixas e de ricos padrões, côr de rosa e de outras côres, tanto claras como escuras, com quasi vara de largura, a 320 rs. o covado; córtes de cassa de côres muito modernas, a 3,500 rs.; boa casimira preta elastica, a 2,800 rs. o covado; lindos córtes de brim de linho, de côres escuras, que parecem casimiras, para calças, a 2,000 rs.; riquissimos córtes de cambraia, padrões de moderna invenção e estampados, para vestidos de baile, a 6,500 rs., padrões admiraveis; uma porção de chitas baratas, a 120, 140 e 160 rs. o covado, de côres fixas e escuras.

— Vendem-se pedras de amolar, brancas, de melhor qualidade que teem vindo do rio de S.-Francisco, a retalho e em porção, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 18.

--Vende-se cha preto muito superior, em caixas de 16 libras, proprio para familia: na rua do Trapiche, n. 8.

Escravos Fugidos.

-- Acha-se, desde o dia 16 do passado, fugida a preta Joanna, de nação Benguela, de 30 annos pouco mais ou menos; he bem conhecida por usar de vender sapatos para senhora, fructas, bolos, etc.; he alta, secca do corpo, côr fulla, rosto comprido, olhos fundos, nariz um tanto afilado, dentes limados, beiços grossos; tem uma marca antiga no lado esquerdo do rosto, proveniente de uma dentada que lhe deram, braços finos e compridos, pés seccos e tambem compridos, pernas cheias de veias e encaroçadas; he bastante ladina. Esta preta, por ter muitos conhecimentos, julga-se estar acoitada: por isso protesta-se usar de todo o rigor da lei contra quem admitti-la em sua casa, e muito se recommenda as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo a captura da mesma escrava, promettendo-se aos ultimos boa recompensa, se a levarem ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores de Frederico Chaves.

-- Desappareceu, no dia 28 de setembro, a escrava Thomazia, de côr fula; alta, cheia do corpo; representa ter de 20 a 24 annos; andava vendendo pão. Esta escrava he natural da Serra-do-Martins, provincia do Ceará e ahi foi escrava de Herculano Torre de Lima. Quem a pegar leve a rua das Cruzes, n. 30.

— Ausentou-se na noite do dia 26 do passado, a preta Rita, de nação Rebolo, de 25 annos, alta, reforçada, côr preta, corôada de carregar peso; tem as costas enfeitadas com signaes e golpes de sua nação, bons dentes, bocca grande, beiços grossos, seio pequeno; levou camisa de algodãozinho, nova, vestido de ristado de quadros escuros, já desbotados, panno da Costa usado e sem estar abainhado. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem ao caes da Alfandega, n. 5, ou em Olinda, rua de S.-Bento, n. 3.

-- Desappareceu, no dia 13 de agosto, da casa de Francisco José Martins da Costa, o preto Pedro, que se achava alugado ao dito senhor, e não ha noticia nenhuma delle até hoje; julga-se estar acoitado em alguma casa: por isso promette-se boa paga a quem o levar as Cinco-Pontas, n. 146.

-- Dão-se 50,000 rs. de gratificação a quem pegar uma escrava, de nome Maria, de nação Benguela, estatura regular, olhos zarolhos, nariz chato, beiços grossos, côr bem preta; quando anda puxa por uma perna; e está fugida ha dous annos: quem a pegar leve a rua de S.-Francisco, ou Mundo-Novo, n. 35.

-- Fugio, no dia 21 de setembro, do engenho Tirapúa, um escravo crioulo, de nome Raymundo, com os signaes seguintes: de 18 a 20 annos pouco mais ou menos, alto, secco do corpo, cara descarnada; tem uma ferida no pé do lado direito; os dedos grandes dos pés abrem para os lados, dentes limados; foi visto até a Campina-Grande, com direcção para o Recife; levou a roupa que tinha na occasião em que fugio, isto he, camisa e ceroulas de algodão, calças de riscado e chapéo de palha: quem o pegar leve ao dito engenho, a Ignacio Cavalcante de Albuquerque, que será generosamente recompensado, ou annuncie por esta folha.

-- Ausentou-se, ha dias, da casa de seu senhor, o escravo João, pardo trigueiro, de 15 a 17 annos, cara grande, olhos regulares, bons dentes; bem conhecido por andar frequentemente fardado: quem o pegar leve ao Mondego, a seu senhor, Luiz Gomes Ferreira, que recompensará generosamente.

PERN: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.